

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA FOMENTO DO RASTREIO DO CÂNCER DE
PRÓSTATA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA**

Mariana Madrona Ribeiro¹
Marina Zanatta Pessoa De Lima¹
Gislaine Beatriz Cabral Pereira²
Roselma Marcele Da Silva Alexandre Kawakami²

De acordo com Instituto Nacional de Câncer (INCA), o câncer de próstata é o segundo tipo de câncer mais comum entre os homens, perdendo apenas para o câncer de pele. Esse tipo de câncer tem evolução silenciosa, assim muitos pacientes não apresentam nenhum sintoma ou, quando apresentam, são semelhantes aos do crescimento benigno da próstata, como disúria, estrangúria, mictúria, gotejamento e urgência urinária. Na fase avançada do câncer, pode provocar dor óssea, sintomas urinários ou até mesmo infecção generalizada ou insuficiência renal¹.

A próstata é uma glândula que fica abaixo da bexiga e à frente do reto, sendo a sua principal função secretar um líquido, chamado líquido prostático, que dará fluidez ao sêmen, contribuindo para a reprodução. Os fatores de risco mais importantes são a idade, sendo que cerca de 75% dos casos no mundo ocorrem a partir dos 65 anos, obesidade, história familiar e raça negra. A localização mais prevalente do câncer de próstata é a zona periférica da glândula, e 95% é do tipo adenocarcinoma prostático².

O rastreio é feito através do toque retal, onde o médico introduz o dedo lubrificado protegido por uma luva no reto do paciente, que permite ele avaliar o tamanho, forma e textura da próstata e o exame de Antígeno Prostático Específico (PSA) que mede a quantidade de uma proteína produzida na próstata presente no sangue, caso for identificado níveis acima dessa proteína pode indicar câncer, porém, também podem indicar doenças benignas da próstata, como infecções, trauma perineal, prostatites, entre outras. Esse rastreio deve ser feito para homens acima de 55 anos, e

¹ Acadêmica de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG.

² Docentes do Curso de Medicina do Centro Universitário – UNIVAG.

acima de 45 naqueles que possuem fatores de risco como história familiar importante e pacientes negros².

O valor do PSA aumentado deve ser investigado, caso a pessoa tenha alteração desse exame, deve ser feito biópsia da próstata, para assim diagnosticar ou excluir neoplasia e guiar o tratamento que varia de acordo com as características do paciente e a agressividade do tumor¹.

Um diagnóstico diferencial muito importante do câncer de próstata é a Hiperplasia Prostática Benigna (HPB), que tem como definição um aumento do volume da próstata, mas que não possui risco de evoluir para neoplasia, acomete muitos homens acima de 50 anos de idade, e a sua principal localização é a zona de transição. Nesses casos, os sintomas urinários obstrutivos são mais precoces, em comparação àqueles identificados no câncer de próstata².

É importante que a atenção primária saiba manejar os pacientes alvo para esse rastreio, aumentando o diagnóstico precoce na intenção de melhorar o prognóstico desses indivíduos. Dessa forma, percebemos a importância da educação em saúde que realizamos em relação a esse tema, pois agrega conhecimento e desmistifica informações errôneas sobre o câncer de próstata.

Assim, essa experiência trata-se de um projeto desenvolvido no mês de novembro de 2020, o qual foi dedicado ao combate do câncer de próstata, na forma de uma palestra expositiva para a comunidade de uma Unidade de Saúde da Família(USF) do Município de Várzea Grande, onde estavam presentes a equipe de saúde e pacientes dispostos a aprender mais sobre o assunto. Foi discutido um pouco sobre a próstata e suas funções orgânicas, além de sinais e sintomas relacionados com o câncer de próstata para alertar a população ali presente, e assim, orienta-los a procurar a unidade de atenção primária para melhor avaliação caso apresentem sintomas sugestivos e principalmente aqueles assintomáticos com a idade prevista pelo Ministério da Saúde para rastreio da doença.

Em seguida, esclarecemos como é feito o rastreio e tentamos remover o “tabu” que envolve a realização do toque retal, uma vez que muitos pacientes não permitem a sua realização e acham que com apenas a dosagem do PSA terão um rastreio fidedigno, porém, as chances de um falso negativo ou positivo são maiores.

Dessa maneira, foi muito efetivo a realização dessa atividade, pois conseguimos

o envolvimento dos participantes e a compreensão dos mesmos sobre o assunto.

Nota-se que a educação em Saúde permite um processo de transformação de conhecimento, visa o desenvolvimento de uma consciência sobre os problemas de saúde de cada indivíduo, assim propagando as informações necessárias para a compreensão da importância do rastreio dessa doença³.

Nesse sentido, percebe-se que a participação e acolhimento da comunidade foi alcançada devido a maneira como foi discutido o assunto, fato que contribuiu para aumentar a participação da comunidade, pois foi uma conversa de fácil entendimento, sem termos técnicos que afastariam a população da discussão.

A construção de conhecimento agregou-se muita informação não conhecida até então por muitos ali presentes, demos abertura para perguntas e assim muitos conseguiram tirar suas dúvidas.

A aproximação da população a rede de atenção primária foi possível, pois a maioria dos ouvintes nunca tinha realizado o rastreio de câncer de próstata, e após a palestra, foram incentivados a dar mais importância a esse assunto.

O nosso objetivo com essa experiência foi de propagar conhecimento em relação ao tema para o máximo de pessoas possíveis, para assim, conseguirmos realizar uma boa educação em saúde, e promover uma boa relação da população com a atenção primária a saúde.

Com isso, conclui-se que essa atividade foi efetiva em transmitir conhecimento, atingir positivamente os ouvintes, desmistificar conceitos, e propagar a promoção da saúde, enfatizando o rastreio do câncer de próstata para os homens, população essa que dificilmente procura a rede de saúde, descobrindo a doença em estágio já avançado.

Referências Bibliográficas:

1. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer – INCA. Tipos de Câncer: Câncer de próstata. Brasil. 2019.
2. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer – INCA. Detecção Precoce do Câncer. Rio de Janeiro, RJ. 2021.
3. Fundação Oswaldo Cruz. Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães. Educação em Saúde na Atenção Básica: Sujeito, Diálogo, Intersubjetividade. Recife. 2010.